

Inauguração parcial no Hospital de Base

PROBLEMAS NO COMPUTADOR PREJUDICARAM O FUNCIONAMENTO DA PNEUMOLOGIA DO HOSPITAL DE BASE DO DISTRITO FEDERAL. DIRETOR GARANTE QUE APARELHO VOLTA A FUNCIONAR NORMALMENTE HOJE

Talita Cavalcante

No primeiro dia de funcionamento da área de Pneumologia do Hospital de Base do Distrito Federal (HBDF), um dos aparelhos não funcionou. Os pacientes que foram avisados da volta do atendimento no hospital chegaram cedo, mas não conseguiram fazer o exame de espirometria, responsável por verificar a capacidade de ventilação pulmonar. O diretor do hospital, José Carlos Quináglia, garantiu que já foi solicitado o conserto do aparelho e que tudo estará normalizado hoje.

José Carlos salienta que nada será gasto com o conserto, pois o serviço é feito pelos próprios técnicos do hospital. "Tivemos um problema no programa de computador que lê o exame e não na máquina que o realiza", esclarece. Os outros exames oferecidos pelo setor como a broncoscopia - retirada de secreções dos pulmões para análise - e a gasometria - verificação da quantidade de oxigênio e gás carbônico no sangue arterial, principalmente de fumantes - ocorreram normalmente.

As áreas de Pneumologia e Neurocirurgia do HBDF estiveram em reforma durante um mês e foram reabertas ao público ontem. As obras custaram R\$ 3,5 milhões. A Pneumologia teve as instalações ambulatoriais revitali-

zadas. "Esse setor ganhou mais uma sala e a broncoscopia recebe mais um consultório", conta José Carlos. Já a Neurocirurgia ganhou 21 novos leitos - 12 destinados à Unidade de tratamento Semi-Intensiva, para os pacientes que já fizeram cirurgia e o restante para os do pré-operatório - e mais uma sala para cirurgias. "Podemos assim dobrar de dez para 20 o número de atendimentos cirúrgicos por dia", diz o diretor.

Ele explica que das duzentas pessoas que estão na fila de espera, a maioria são para cirurgias na coluna, porém, essas só são feitas após os atendimentos considerados mais graves, como as de cabeça. De acordo com o diretor, o atendimento de emergência continua sendo feito sem alterações. "Trabalhamos com a equipe que faz as cirurgias de emergência e com a que cuida das cirurgias marcadas (eletivas)", conta.

Enquanto o local estava em reforma, as pessoas eram atendidas na Diretoria de Saúde do Trabalhador (Disat) na 902 Sul e foram avisadas por telefone da volta das consultas ao HBDF. "Para aquelas que por ventura não foram contactadas e aparecerem na Disat, terá um carro à disposição para levá-las ao Hospital de Base", acrescenta o diretor. Segundo ele, idosos e deficientes físicos terão prioridade, mas todos serão transportados.



Pacientes que estiveram no hospital para fazer exame de espirometria se decepcionaram

Daniella Sasaki-14/09/2003